

## Fatores Abióticos no Monitoramento nas Bacias Hidrográficas dos Rios Camanducaia e Jaguari

**Maria Lucia Zuccari<sup>150</sup>**

**Ricardo de Oliveira Figueiredo<sup>151</sup>**

**Cristiane Formigosa Gadelha da Costa<sup>152</sup>**

**Plínio Barbosa de Camargo<sup>153</sup>**

**Laerte Scanavaca Júnior<sup>154</sup>**

**Fabio Enrique Torresan<sup>155</sup>**

**Marisa de Cássia Piccolo<sup>156</sup>**

**Lucas de Camargo Reis<sup>157</sup>**

**Janice Freitas Leivas<sup>158</sup>**

As Bacias Hidrográficas dos Rios Camanducaia e Jaguari vêm sendo monitoradas com o objetivo de se avaliar os impactos das atividades agropecuárias nos ecossistemas aquáticos superficiais no desenvolvimento do projeto de pesquisa da Rede AgroHidro, por meio das atividades em bacias localizadas na Transição Cerrado/Mata Atlântica (Porção Leste de São Paulo)". Para tanto foram selecionados 25 pontos de amostragens que contemplam desde as áreas de cabeceira, a maior parte no Sul do Estado de Minas Gerais, até o encontro desses dois rios no Município de Jaguariúna, no Estado de São Paulo. À medida em que os dados de qualidade e quantidade da água são obtidos, estes são integrados ao SIG formando uma base de dados espacial. Nesse tempo outros planos de informação estão sendo produzidos com maior acurácia e em escala adequada para que seja possível realizar a sobreposição entre eles e a integração dos dados. Dentre os fatores abióticos monitorados nas águas fluviais, apresentamos aqui os dados preliminares de oxigênio dissolvido (OD), pH, condutividade elétrica (CE) e sólidos totais dissolvidos (STD), resultados das duas primeiras campanhas de amostragens realizadas em janeiro e fevereiro de 2015, medidos *in situ* com sonda multiparâmetros. De modo geral os valores de OD apresentaram queda de montante para jusante nas duas bacias, variando de 9,30 mg L<sup>-1</sup> a 3,80 mg L<sup>-1</sup> e observando-se os valores mais baixos no Rio Jaguari na área urbana do Município de Jaguariúna. Por outro lado, nesse caso, observou-se novo aumento de OD no Rio Jaguari em ponto de amostragem a jusante dessa área urbana, já em área rural e após receber a contribuição do Rio Camanducaia. Os valores de CE apresentaram o mesmo padrão de STD, comportando-se de maneira inversa ao OD, ou seja, aumentando à medida em que se aproxima dos pontos de amostragens localizados nas partes mais baixas da bacia. No entanto, os valores de pH não apresentaram um padrão de variação espacial, sendo o valor mínimo de 5,70 e o máximo de 7,50. Apesar de serem esses resultados preliminares, relativos a duas campanhas de campo, observa-se que com apenas essas poucas variáveis deverá ser possível separar a influência do aporte de poluentes advindos das áreas urbanas e seu maior impacto nas águas comparando-se com as atividades agropecuárias. De modo geral, os resultados físico-químicos obtidos nas duas campanhas de amostragens indicaram que os rios das duas bacias hidrográficas parecem apresentar uma condição média em qualidade. Entretanto, outros resultados deverão ser analisados em conjunto após pelo menos um ano de monitoramento, para que seja possível inferir sobre a qualidade dessas águas e suas causas.

<sup>150</sup> Embrapa Meio Ambiente, lucia.zuccari@embrapa.br

<sup>151</sup> Embrapa Meio Ambiente, ricardo.figueiredo@embrapa.br

<sup>152</sup> CENA-USP, cristianeformigosa@yahoo.com.br

<sup>153</sup> CENA-USP, pcamargo@cena.usp.br

<sup>154</sup> Embrapa Meio Ambiente, laerte.scanavaca@embrapa.br

<sup>155</sup> Embrapa Monitoramento por Satélite, fabio.torresan@embrapa.br

<sup>156</sup> CENA-USP, mpiccolo@cena.usp.br

<sup>157</sup> CENA-USP, decamargoreis@yahoo.com.br

<sup>158</sup> Embrapa Monitoramento por Satélite, janice.leivas@embrapa.br